

XAVIER; Vinícius Xavier¹, GARCIA; Jocilaine², SANTOS; Ilda de Souza³, FRANÇA; Igor Gonçalves de Souza⁴, AGUIAR; Sílvia Cristina de⁵

RESUMO

Um dos maiores gargalos da produção de bovinos a pasto em clima tropical é a sazonalidade da produção forrageira, em que ocorre baixa produção e qualidade na estação seca do ano, e devido a este fator, a suplementação a pasto é fundamental para garantir o desempenho dos animais. Juntamente com os suplementos, os aditivos promotores de crescimento podem ser utilizados para elevar os ganhos, sendo que dentre estes, a virginiamicina tem se destacado comercialmente. Desta forma, objetivou-se ao realizar este trabalho, avaliar o efeito da inclusão da virginiamicina no suplemento sobre o desempenho de bovinos de corte, mantidos em pastejo no período da seca e transição seca-águas. Foram utilizados 45 bovinos mestiços, com peso corporal (PC) inicial médio de 310,49 + 17,01 kg, mantidos em três piquetes de 12,1 hectares formados por *Urochloa brizantha* cv. Marandu. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em três tratamentos, constituindo na adição de 0 mg (VM0- controle), 150 mg (VM150) e 300 mg (VM300) de virginiamicina no suplemento mineral proteico (proteinado), fornecido a 0,2% do PC. O período experimental total foi de 84 dias (8 de setembro a 1 de dezembro), sendo considerados dois períodos de 42 dias cada (Período 1-final da seca; Período 2-início das águas). Os animais foram pesados a cada 14 dias, em balança eletrônica, para obtenção do ganho médio diário (GMD) e ganho de peso total (GPT). Os dados de desempenho animal, entre os tratamentos e períodos, foram submetidos à análise de regressão ao nível de significância de 5%. Entre os períodos, verificou-se que o GMD foi maior ($P<0,05$) no período de transição seca-águas (Período 2), comparando com o final do período da seca (Período 1), com valores respectivos de 0,663 e 0,555 kg/an/dia, o que elevou ($P<0,05$) também o GPT, com valores respectivos de 27,84 e 23,31 kg/an (respectivos para o Período 2 e 1). Porém, entre os tratamentos, foi observado que os animais que não receberam virginiamicina no suplemento (VM0) ganharam menos peso (0,522 kg/an/dia) do que os animais que receberam 150 mg e 300 mg, com valores de GMD respectivos de 0,670 e 0,634 kg/an/dia. O mesmo comportamento foi observado para o GPT, com valores de 43,80, 56,33 e 53,33 kg/animal, respectivamente para os tratamentos VM0, VM150 e VM300. Entre os tratamentos VM150 e VM300 não houve diferença ($P>0,05$) no GMD e GPT. Assim, para promover maior desempenho de bovinos de corte em mantidos em pastagens de *Urochloa brizantha* cv. Marandu recomenda-se a adição diária de 150 mg de virginiamicina no suplemento.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, Aditivo, Proteinado, *Urochloa brizantha*

¹ Zootecnista, Graduado pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, viniciusx.zootecnista@gmail.com

² Docente do Curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, jo@unemat.br

³ Zootecnista, Graduada pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, ildasouza20@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, igor.franca1@unemat.br

⁵ Docente do Curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, scaguiar@unemat.br